



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

**Profissional Transpetro de Nível Superior - Júnior -
Ênfase: Engenharia de Produção**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua Inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com edital
Questões gabaritadas
da banca Cesgranrio

Petrobras Transporte S.A.

TRANSPETRO

**Profissional Transpetro de Nível Superior -
Júnior - Ênfase: Engenharia de Produção**

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Profissional Transpetro de Nível Superior - Júnior - Ênfase: Engenharia de Produção de acordo com o Edital nº 04 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL SUPERIOR-2026.4, de 11 de agosto de 2026, da Petrobras Transporte S.A. – Transpetro.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	9
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	12
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	22
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	24
EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.....	24
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO.....	29
Relações de Coordenação Entre Orações e Entre Termos da Oração	35
Relações de Subordinação Entre Orações e Entre Termos da Oração.....	36
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	39
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	41
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	48
Colocação dos Pronomes Átonos	56
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	57
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	64
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	67
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO.....	70
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	70
SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO; REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO; REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE.....	72
LÍNGUA INGLESA.....	77
■ COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA	77
■ ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA O ENTENDIMENTO DOS SENTIDOS DOS TEXTOS	83

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	145
■ CADEIA DE SUPRIMENTOS E ENGENHARIA ECONÔMICA.....	145
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS.....	145
GESTÃO DE ESTOQUES.....	146
PROJETO E ANÁLISE DE SISTEMAS LOGÍSTICOS.....	148
LOGÍSTICA EMPRESARIAL.....	150
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA.....	152
GESTÃO ECONÔMICA.....	154
ANÁLISE DE INVESTIMENTOS.....	156
ANÁLISE DE RISCO EM INVESTIMENTOS.....	158
CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	159
GESTÃO DE CUSTOS E CONTABILIDADE GERENCIAL.....	161
■ ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PESQUISA OPERACIONAL.....	164
GESTÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES.....	164
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO.....	166
PLANEJAMENTO DE VENDAS E OPERAÇÕES (S&OP).....	168
GESTÃO DA MANUTENÇÃO.....	173
ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, LAYOUT/ARRANJO FÍSICO.....	174
PROCESSOS PRODUTIVOS DISCRETOS E CONTÍNUOS.....	176
ENGENHARIA DE MÉTODOS.....	177
ENGENHARIA DE PROCESSOS.....	180
MODELAGEM, SIMULAÇÃO E OTIMIZAÇÃO.....	183
PROGRAMAÇÃO MATEMÁTICA.....	185
PROCESSOS DECISÓRIOS.....	188
PREVISÃO DE DEMANDA.....	190
■ ENGENHARIA DO TRABALHO E ENGENHARIA DA SUSTENTABILIDADE.....	194
PROJETO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	194
ERGONOMIA.....	196
SISTEMAS DE GESTÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	196
GESTÃO DE RISCOS DE ACIDENTES DO TRABALHO.....	198

GESTÃO AMBIENTAL.....	200
GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E ENERGÉTICOS.....	202
GESTÃO DE EFLUENTES E RESÍDUOS INDUSTRIAIS.....	204
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA.....	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	207
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	209
ENGENHARIA ORGANIZACIONAL, ENGENHARIA DA QUALIDADE E ENGENHARIA DO PRODUTO.....	211
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	211
GESTÃO DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL.....	212
ÉTICA E TRANSPARÊNCIA NAS DECISÕES ORGANIZACIONAIS.....	216
GERENCIAMENTO DE PROJETOS.....	217
GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	219
GESTÃO DA INOVAÇÃO.....	220
GESTÃO DA TECNOLOGIA.....	223
GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	226
TECNOLOGIAS E PROCESSOS DA INDÚSTRIA 4.0.....	228
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	231
GESTÃO DE SISTEMAS DA QUALIDADE.....	233
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE.....	235
CONFIABILIDADE DE PROCESSOS E PRODUTOS.....	238
GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.....	240
CONTRATAÇÃO.....	243
ARTIGOS 28 AO 91 DA LEI Nº 13.303, DE 30 DE JUNHO DE 2016 (ESTATUTO JURÍDICO DA EMPRESA PÚBLICA, DA SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS).....	243
NOVA LEI GERAL DE LICITAÇÕES 14.133/2021.....	260
ARTIGOS 42 AO 49 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006 (ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE) E ALTERAÇÕES.....	314
ARTIGOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº 155/2016.....	316
ARTIGOS DA LEI 14129/2021 (TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS CONTRATAÇÕES).....	326

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

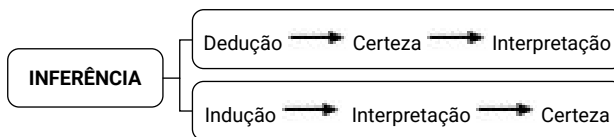
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes.

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural).

A partir de um breve conhecimento dos itens mencionados, de maneira geral e simplista, é possível partir para uma leitura geral do que está escrito e compreender a mensagem. É, no entanto, importante ler nas entrelinhas enquanto se decodifica uma mensagem escrita, isso significa ser capaz de identificar o gênero textual, o tipo do narrador, o objetivo da mensagem e o contexto em que ela está inserida.

Compreensão Oral

Além dos elementos citados anteriormente quanto à compreensão escrita, a compreensão oral tem suas peculiaridades e particularidades dignas de serem enfatizadas, pois se diferenciam do padrão escrito. Diferentemente da comunicação escrita, a fala é uma ação fluida e em constante mudança. A percepção da comunicação oral não apenas de elementos linguísticos, mas do contexto cultural e social do falante e do ouvinte.

O momento da fala pode sofrer interferências de ruídos, sejam eles literalmente barulhos que atrapalham no momento da audição, ou ruídos no sentido de interferências no meio transmissor da mensagem (telefone, áudio, rádio, televisão, etc.). Tudo isso atrapalha tanto a transmissão quanto à recepção da mensagem, o que dificulta sua compreensão de modo geral. A compreensão oral na língua inglesa depende de diversos elementos que devem ser levados em consideração:

- **Sotaque:** ainda que a língua seja a mesma, sotaques diferentes podem alterar a compreensão de um idioma em diferentes países ou até diferentes

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADEIA DE SUPRIMENTOS E ENGENHARIA ECONÔMICA

Segundo Christopher (2016), a crescente complexidade dos sistemas produtivos, aliada à globalização dos mercados e à digitalização das cadeias de suprimentos, exige integração entre planejamento estratégico, gestão de desempenho e análise econômica das decisões. O mesmo autor ainda afirma que a competitividade moderna é baseada em cadeias de suprimentos integradas, e não apenas em empresas isoladas.

Paralelamente, a engenharia econômica fornece os instrumentos quantitativos que sustentam decisões racionais sob restrições de capital e risco (Blank; Tarkin, 2012). Adicionalmente, a transformação digital e a incorporação de tecnologias como análise de dados, inteligência artificial e sistemas integrados de gestão reforçam a necessidade de modelos organizacionais mais flexíveis e orientados por dados (Vial, 2019).

A revisão de Franco-Santos, Lucianetti e Bourne (2012) evidencia que sistemas contemporâneos de medição de desempenho influenciam não apenas os resultados financeiros, mas também processos decisórios, comportamento gerencial e capacidade de inovação. Assim, a engenharia organizacional passa a desempenhar papel estratégico na construção de arquiteturas organizacionais resilientes, capazes de alinhar eficiência operacional, sustentabilidade econômica e adaptação a ambientes dinâmicos e incertos.

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

A gestão da cadeia de suprimentos representa uma evolução da logística tradicional, ampliando o foco da empresa isolada para uma rede integrada de organizações responsáveis pelo fluxo de materiais, informações e recursos financeiros. Segundo Chopra e Meindl (2016), a cadeia de suprimentos engloba todas as partes envolvidas direta ou indiretamente no atendimento ao cliente, incluindo fornecedores, fabricantes, transportadores, centros de distribuição, varejistas e consumidores finais.

Christopher (2016) destaca que a competição ocorre entre cadeias de suprimentos, e não apenas entre empresas isoladas. Dessa forma, a eficiência e a responsividade do sistema integrado tornam-se determinantes para a geração de valor ao mercado. A engenharia de produção atua nesse contexto por meio do projeto, coordenação e otimização desses fluxos interorganizacionais.

Conceitos Fundamentais e Estrutura da Cadeia

A cadeia de suprimentos pode ser entendida como uma rede de processos e organizações que

transformam insumos em produtos acabados e os entregam ao consumidor final. Essa rede inclui fluxos físicos, fluxos informacionais e fluxos financeiros.

Segundo Slack, Brandon-Jones e Johnston (2018), os principais elos da cadeia envolvem:

- fornecedores de matérias-primas;
- fabricantes;
- distribuidores;
- varejistas;
- clientes finais.

Cada elo agrega valor ao produto ou serviço. A integração entre esses elos reduz desperdícios, melhora previsibilidade e eleva o nível de serviço.

Um aspecto central é a coordenação entre oferta e demanda. Chopra e Meindl (2016) afirmam que o objetivo estratégico da gestão da cadeia é maximizar o valor total gerado, definido como a diferença entre o valor percebido pelo cliente e o custo total incorrido ao longo da cadeia.

Estratégias da Cadeia de Suprimentos

A estratégia da cadeia deve estar alinhada à estratégia competitiva da empresa. Fisher (1997) propôs distinção clássica entre produtos funcionais e produtos inovadores, defendendo que cada tipo exige configuração distinta de cadeia.

Produtos funcionais apresentam demanda previsível e margens menores. Para esses casos, a cadeia deve priorizar eficiência de custos. Produtos inovadores apresentam demanda incerta e ciclos de vida curtos. Nesses casos, a cadeia deve priorizar responsividade e flexibilidade.

Chopra e Meindl (2016) reforçam que cadeias eficientes buscam minimizar custos totais, enquanto cadeias responsivas priorizam velocidade e adaptação.

Exemplos de decisões estratégicas incluem:

- grau de integração vertical;
- número de fornecedores;
- política de estoques;
- estrutura da rede de distribuição;
- escolha de modais de transporte.

Integração, Colaboração e Tecnologia

A integração da cadeia de suprimentos depende da colaboração entre empresas. Bowersox *et al.* (2014) destacam que parcerias estratégicas e compartilhamento de informações reduzem incerteza e melhoram desempenho global.

Um fenômeno relevante é o efeito chicote, definido como a amplificação da variabilidade da demanda à medida que se avança para montante na cadeia. Segundo Lee, Padmanabhan e Whang (1997), esse efeito ocorre devido a fatores como processamento inadequado de informação de demanda, formação de lotes, variações de preços e racionamento.

Tecnologias como EDI, ERP e sistemas de previsão colaborativa auxiliam na redução do efeito chicote.

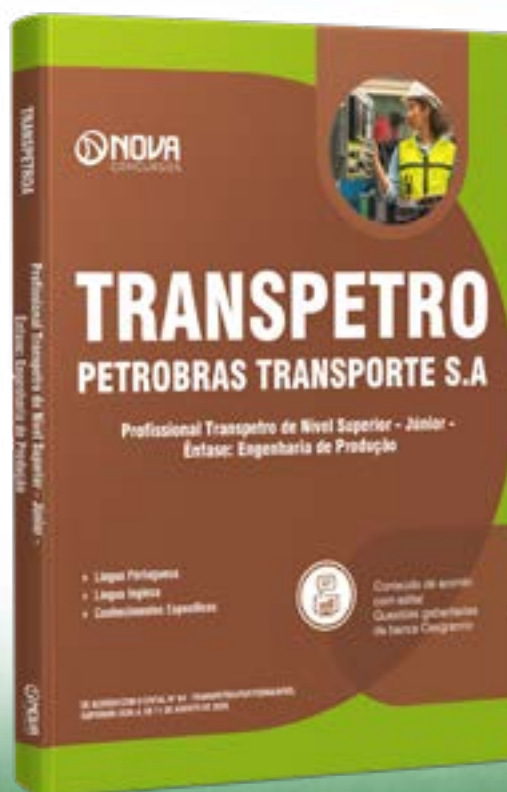
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO